

## Estado da Arte: questões de gênero nas pesquisas em EJA de 2006 a 2012

**Lucas Bueno de Freitas**  
UTFPR  
lfreitas91@gmail.com

**Domingos Leite Lima Filho**  
domingos@utfpr.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado parcial de uma pesquisa maior, que visa realizar um *estado da arte* de dissertações e teses produzidas no Estado do Paraná sobre PROEJA, buscando articular os diferentes enfoques e resultados das pesquisas com as discussões de gênero, integrando tais dados ou evidenciando possibilidades de pesquisas futuras nesta área.

Para alcançar tais objetivos, viu-se a necessidade de mapear, em um primeiro momento, a produção acadêmica da temática EJA em âmbito nacional, posteriormente, a produção específica sobre PROEJA, e, por fim, a produção acadêmica no Estado do Paraná. O resultado desta pesquisa exploratória é aqui apresentado.

Como base de dados para a pesquisa utilizou-se o Banco de Teses da Capes (<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>) durante o primeiro semestre de 2013. Os critérios utilizados para a pesquisa foram o uso do termo “EJA” e, posteriormente, “PROEJA” em títulos, resumos e ou palavras-chave, no período de 2006 a 2012. Tal período foi estipulado por ser o tempo de financiamento determinado pelo Edital Proeja – Capes/Setec nº 03/2006, que visava a indução/efetivação de pesquisas na área.

## 2. PROEJA

O programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC) – por meio do Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005 – e coordenado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), como uma política compensatória, à ausência do direito de uma educação sólida e de qualidade (LIMA FILHO et al. 2011. p. 26). A partir do ano de 2006, o governo federal lançou um conjunto de programas e ações para dar suporte ao PROEJA, dentre essas ações encontrava-se o incentivo à pesquisa, através de formação de grupos de pesquisa além da oferta de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (BRASIL, 2007), sendo este último gerador de dissertações e teses sobre a temática, objeto de análise deste estudo.

## 3. POR QUE GÊNERO?

Segundo Joan Scott (1995), gênero é uma construção social imposta sobre um corpo sexuado, sendo que tal construção se dará através de representações simbólicas, construídas e/ou valorizadas/interpretadas por conceitos normativos (como a política, a religião e a ciência) em determinadas instituições e organizações sociais (como igreja, escola e sistema político) e em confronto com identidades subjetivas.

Destarte, analisar a EJA a partir da problemática das relações de gênero, visa compreender a posição que ocupam homens e mulheres no mundo da escolarização formal e do trabalho. Considera-se a escola um local estratégico para a reflexão, gerador de possíveis transformações de comportamento, estereótipos e valores. Em relação ao

trabalho, entende-se que os discentes da EJA ingressam na escola com uma carga histórico-social, muitos ativos no mundo do trabalho, onde muitas vezes sua colocação no “mercado” é definido pelo seu “sexo”, em uma ideologia naturalista, que divide o trabalho social em trabalhos “de homens”, produtivos e de maior valor social, e “de mulheres”, reprodutivos e hierarquicamente inferiores (HIRATA e KERGOAT, 2007). Tal configuração do trabalho expõe ainda mais a necessidade de discutir gênero, educação e trabalho.

Partindo dessa premissa, entendemos que a estudante da EJA, em muitos casos, carrega para a sala de aula, além do papel de mãe e esposa – papéis que a sociedade espera que ela cumpra de forma primária – o de trabalhadora em postos desvalorizados, fatores que influenciam no acesso, na permanência e, em muitos casos, na evasão das estudantes nos cursos.

No que diz respeito ao PROEJA, na busca pela consolidação dos fundamentos deste, o MEC definiu seis princípios. Desses, destacamos dois, o primeiro e o sexto, essenciais para a compreensão do interesse na análise das pesquisas sobre o PROEJA sob o foco de gênero. O primeiro princípio fala da inclusão da população, questionando como essa inclusão tem sido feita; o sexto princípio “considera as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.” (BRASIL, 2007. p. 37 e 38) Graças a este princípio, consideram-se outras categorias além da de “trabalhador” na constituição das identidades dos estudantes, abrindo um indicativo de abordagem das relações de gênero na proposta político pedagógica do PROEJA.

Portanto, entende-se que os currículos oficiais e de ação, devem reconhecer que a formação humana deve ir além da integração teoria/prática, deve também perpassar a reflexão sobre os modos como são produzidas as subjetividades e identidades socioculturais, e nesta, a compreensão de ser homem e mulher.

#### 4. PRODUÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E NO PARANÁ

Para alcançar a especificidade do PROEJA, objetivo do projeto maior, viu-se a necessidade de compreender a produção acadêmica em um âmbito maior, buscando, portanto, a produção sobre EJA.

Constata-se que, entre os anos de 2006 e 2012, foram produzidas 989 dissertações e teses sobre EJA no Brasil (QUADRO 1). Dessas pesquisas, 20 abordaram diretamente a temática gênero (QUADRO 2).

QUADRO 1

Dissertações e teses produzidas sobre EJA entre 2006 e 2012

	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado	Total
2006	3	63	9	74
2007	9	74	10	93
2008	7	91	13	111
2009	10	115	16	141
2010	14	133	23	170
2011	14	165	29	208
2012	14	147	30	191
TOTAL	71	788	130	989

Fonte: <http://capesdw.capes.gov.br/>

QUADRO 2

Dissertações e teses produzidas sobre gênero e EJA entre 2006 e 2012

Univ.	Nível*	Título (autor/a)	Defesa
PUC-BA	M	Mulheres trabalhadoras, sim. Alunas, por que não? Estudo sobre gênero, trabalho e educação na Bahia. (Francisca Elenir Alves)	03/2006
UNIJUÍ	M	Gênero e alfabetização de jovens e adultos: uma interlocução necessária para a educação. (Silvia Natália de Mello)	04/2007
UFSCar	M	Educação de jovens e adultos: palavras de	08/2007

		mulheres a respeito do processo de escolarização. (Carolina Rodrigues Manzato)	
UNIRIO	M	O currículo numa escola prisional feminina: os impasses do cotidiano. (Priscila Ribeiro Gomes)	03/2008
UFMG	D	Gênero e matemática(s) - dos jogos de verdade nas práticas de numeramento de alunas e alunos da educação de pessoas jovens e adultas. (Maria Celeste Reis Fernandes de Souza)	08/2008
UNEB	M	Histórias Cruzadas: leituras de mulheres negras da EJA. (Leidinalva Amorim Santana das Mercês)	11/2008
UNISINOS	M	Narrativas de trabalhadoras domésticas estudantes da EJA e suas relações com o saber. (Liana Pereira Machado Canto)	02/2009
UFJF	M	Entre lembranças e silêncios – memórias de mulheres alunas de EJA. (Raphaela Souza dos Santos)	03/2009
UNESP	M	Um estudo das práticas de escrita de mulheres (escritoras ou não). (Thais Surian)	08/2009
PUC-GO	M	Jovens negras em processo de escolarização na EJA. (Rosenilda Trindade Da Costa)	09/2009
UFMT	M	Alunas negras e trajetórias de escolarização: perfil da EJA. (Renata Barros Abelha Kabeya)	01/2010
UFRGS	M	Gênero e sexualidade na educação de jovens e adultos: um estudo de caso. (Karina Fürstenau de Oliveira)	05/2010
UFMG	M	A Leitura literária de mulheres da EJA. (Mariana Cavaca Alves do Vale)	08/2010
ULBRA	M	"Minha vida": autobiografias femininas no contexto da educação de jovens e adultos. (Ricardo De Souza Oliveira)	09/2010
UFMG	M	Traçando metas, vencendo desafios: experiências escolares de mulheres egressas na EJA. (Ludimila Corrêa Bastos)	03/2011
UFAL	M	O lugar, a presença e o tratamento dado as mulheres no livro didático da EJA: espaço negado, espaço reivindicado. (Dalva de Oliveira Costa Pereira)	08/2011
UNEB	M	Professoras Negras na Educação de Jovens e Adultos: identidades, memórias e docência. (Lílian Almeida dos Santos)	12/2011
UERJ	M	Tecer cotidianos, tecendo rebeldias - narrativas femininas sobre EJA. (Maria Clara Da Gama Cabral Coutinho)	04/2012
UFRN	M	A Constituição do Ethos de Alunas do PROEJA em Histórias de Vida. (Amilde Martins da Fonseca)	05/2012

UNISINOS	D	A experiência escolar na educação profissional integrada à EJA: relações de saber de estudantes mulheres em sala de aula. (Ana Cláudia Ferreira Godinho)	09/2012
----------	---	--	---------

\* M - Mestrado / D - Doutorado

Fonte: <http://capesdw.capes.gov.br/>

Se filtrarmos apenas as pesquisas realizadas sobre a temática PROEJA neste mesmo período, chegaremos a 182 dissertações e teses conforme indicado no QUADRO 3.

### QUADRO 3

Dissertações e teses produzidas sobre PROEJA entre 2006 e 2012

	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado	Total
2006	0	0	0	0
2007	0	2	0	2
2008	1	2	0	3
2009	1	19	0	20
2010	2	36	2	40
2011	1	47	12	60
2012	3	46	8	57
TOTAL	8	152	22	182

Fonte: <http://capesdw.capes.gov.br/>

Dentre essas 182 pesquisas encontramos estudos sobre o processo de implementação do PROEJA; estudos sobre acesso, permanência e evasão dos estudantes; currículo integrado; formação de professores; dentre outros, porém apenas duas trataram especificamente sobre gênero, sendo as duas últimas apresentadas no QUADRO 2.

A partir de 2007, com o financiamento vinculado ao edital CAPES/MEC-SETEC 03/2006, um grupo formado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em

Tecnologia (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) se uniram, em um “esforço coletivo para o desenvolvimento de redes de cooperação acadêmica com vistas à produção de conhecimento; à formação de pesquisadores e ao exame das políticas educacionais voltadas para a problemática do PROEJA no Paraná e no Brasil.” (LIMA FILHO et al. 2011. p. 07), nasce então o Projeto de Pesquisa interinstitucional “Demandas e Potencialidades do Proeja no Estado do Paraná”.

Durante a vigência da pesquisa com o financiamento (2007 a 2011) foram produzidas, contabilizando alunos das três instituições, 12 dissertações de mestrado, sendo quatro defendidas na UNIOESTE, quatro na UFPR e quatro na UTFPR, e uma tese de doutorado defendida na UFPR, nenhuma abordando diretamente a temática gênero.

## 5. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Se considerarmos que em um universo de 989 trabalhos, apenas 20 abordaram questões de gênero, ou seja 2%, e que ao especificarmos para a temática PROEJA essa porcentagem cai para 1%, podemos afirmar que há espaço para mais investigações sobre EJA e gênero, principalmente ao percebermos que desses 20 trabalhos nenhum abordou diretamente questões como masculinidade ou diversidade sexual, os estudos se centraram na mulher, abordando temáticas como: experiência de vida das mulheres estudantes, narrativas e autobiografias; relação entre trabalho e estudos, dupla jornada de trabalho; e vivência de mulheres negras estudantes.

Analisar a EJA sob a perspectiva de gênero não configura apenas em uma nova visão sobre a temática, mas sim na possibilidade de produzir investigações que venham a dar voz à populações historicamente silenciadas, para que o processo educativo voltado para jovens e adultos se transforme em benefícios concretos, não apenas para o homem, branco, heterossexual, mas para toda a população.

## REFERENCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA: Documento Base**. Brasília: MEC, 2007.

CAPES. Banco de Teses. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/>> acesso em 12 de março de 2013.

HIRATA, H. e KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007

LIMA FILHO, D. L.; CÊA, G. S. S. e DEITOS, R. A. O PROEJA e as possibilidades de sua afirmação como uma política pública: o financiamento em questão. In.: LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. e G. S. S. DEITOS, R. A. (org.) **PROEJA: Educação Profissional Integrada a EJA**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011, p. 23-37.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.